Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/ 10.51891/rease.v12i11.31583

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ NATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE ROLE OF NURSES IN PREVENTING OBSTETRIC VIOLENCE DURING PRENATAL CARE CONSULTATIONS: A LITERATURE REVIEW

EL PAPEL DEL ENFERMERO EN LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA DURANTE LAS CONSULTAS PRENATALES: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Gessy Fátima Henque de Souza[1]
Eduardo Neves da Cruz de Souza[2]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica durante as consultas de pré-natal, destacando sua contribuição para a promoção de uma assistência humanizada, ética e respeitosa aos direitos das gestantes. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de publicações científicas relacionadas à temática, considerando estudos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção da violência obstétrica por meio da educação em saúde, do acolhimento, da escuta qualificada, da comunicação efetiva e do fortalecimento do vínculo com a gestante. Identificou-se também que as consultas de pré-natal representam oportunidades importantes para orientar as mulheres sobre seus direitos, ampliar sua participação nas decisões e fortalecer sua autonomia durante o ciclo gravídico-puerperal. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial para a prevenção de práticas desrespeitosas e para a promoção de um cuidado humanizado, sendo necessário investir na capacitação profissional e na valorização de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas e no respeito à dignidade da mulher.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Enfermagem. Cuidado pré-natal.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the role of nurses in preventing obstetric violence during prenatal care consultations, highlighting their contribution to promoting humanized, ethical care that respects pregnant women's rights. This is a descriptive literature review with a qualitative approach, based on scientific publications related to the topic, considering studies published between 2022 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish. The results showed that nurses play a fundamental role in preventing obstetric violence through health education, welcoming care, active listening, effective communication, and the development of a trusting relationship with pregnant women. The findings also indicated that prenatal consultations provide important opportunities to inform women about their rights, encourage their participation in decision-making, and strengthen their autonomy throughout pregnancy, childbirth, and the postpartum period. It is concluded that nursing practice is essential to preventing disrespectful practices and promoting humanized care. Therefore, investment in professional training and the adoption of evidence-based care practices that respect women's dignity are necessary.

Keywords: Obstetric violence. Nursing. Prenatal care.

[1] Aluna do curso de Enfermagem do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ).
[2] Docente colaborador no Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Supeior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ). Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira - UNIOESTE. Especialista em Auditória de Serviços de Saúde e Enfermagem do Trabalho. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva em Enfermagem. Bacharel e Licenciado em Enfermagem pela UNIOESTE.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel del enfermero en la prevención de la violencia obstétrica durante las consultas prenatales, destacando su contribución a la promoción de una atención humanizada, ética y respetuosa de los derechos de las mujeres embarazadas. Se trata de una revisión bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, basada en publicaciones científicas relacionadas con el tema, considerando estudios publicados entre 2022 y 2026 en portugués, inglés y español. Los resultados evidenciaron que el enfermero desempeña un papel fundamental en la prevención de la violencia obstétrica mediante la educación para la salud, la acogida, la escucha activa, la comunicación eficaz y el fortalecimiento del vínculo con la gestante. Los hallazgos también indicaron que las consultas prenatales constituyen oportunidades importantes para orientar a las mujeres sobre sus derechos, fomentar su participación en la toma de decisiones y fortalecer su autonomía durante el embarazo, el parto y el puerperio. Se concluye que la actuación de enfermería es esencial para prevenir prácticas irrespetuosas y promover una atención humanizada. Por ello, es necesario invertir en la capacitación profesional y en la adopción de prácticas asistenciales basadas en evidencias científicas y en el respeto a la dignidad de la mujer.

Palabras clave: Violencia obstétrica. Enfermería. Atención prenatal.

1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica permanece como um relevante problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos das mulheres, caracterizando-se por práticas desrespeitosas, abusivas, negligentes ou intervenções desnecessárias realizadas durante o ciclo gravídico-puerperal. Evidências recentes apontam que essas práticas ainda estão presentes nos serviços de saúde, associadas à persistência de um modelo assistencial intervencionista, à fragilidade na comunicação entre profissionais e usuárias e à limitação da autonomia feminina no processo de cuidado (SOUZA *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2024).

A violência obstétrica pode ser compreendida como uma forma de violência institucional e de gênero que se manifesta no cuidado à gestação, ao parto, ao nascimento e ao puerpério, quando ações, omissões ou relações de poder desrespeitam a autonomia, a dignidade, a integridade física e emocional da mulher, além de seus direitos reprodutivos e humanos (SOUZA *et al.*, 2024; CONCEIÇÃO; FREITAS; REIS, 2024). Não se trata apenas de episódios de agressão isolada, mas de um processo estruturado, historicamente marcado pela medicalização do corpo feminino, pela assimetria de poder entre profissionais e gestantes e pela naturalização de práticas desumanizadas nos serviços de saúde (LEITE *et al.*, 2024; LUCENA *et al.*, 2024).

Essa forma de violência se expressa por meio de diferentes tipologias, que incluem violência física, verbal, psicológica, sexual, institucional e por negligência (SILVA *et al.*, 2024). A violência física aparece em práticas como toques vaginais repetidos sem necessidade, episiotomia de rotina, uso indiscriminado de ocitocina, manobras desaconselhadas e

intervenções não justificadas por indicação clínica (SOUZA *et al.*, 2024). A violência verbal e psicológica se materializa por meio de humilhações, ironias, ameaças, desqualificação da dor, desprezo pelas queixas e tratamento impessoal da gestante ou parturiente (LUCENA *et al.*, 2024). A violência institucional decorre de falhas organizacionais, como superlotação, ausência de privacidade, rotinas rígidas, falta de acompanhante e hierarquização excessiva nas equipes de saúde (CONCEIÇÃO; FREITAS; REIS, 2024). Também se inclui a violência sexual, quando procedimentos são realizados sem consentimento informado real, e a negligência, quando sinais de risco ou sofrimento são ignorados (LEITE *et al.*, 2024).

Os determinantes da violência obstétrica estão relacionados a fatores institucionais, de gênero e de poder. Em nível institucional, contribuem para a ocorrência desse fenômeno a sobrecarga de serviços, a escassez de profissionais, a cultura hospitalocêntrica, a centralidade da tecnologia sobre a experiência da mulher e a organização hierárquica do trabalho em saúde, que dificultam a construção de relações de cuidado respeitosas e colaborativas (CONCEIÇÃO; FREITAS; REIS, 2024; SILVA *et al.*, 2025). Em nível simbólico, o corpo feminino é historicamente tratado como objeto de controle, o que reforça uma lógica de poder na qual a autoridade técnica se sobrepõe à autonomia da mulher, reduzindo-a a um mero executor de condutas (SOUZA *et al.*, 2024). Além disso, desigualdades de raça, classe social e escolaridade aumentam a vulnerabilidade, pois estudos recentes apontam maior incidência de violência obstétrica entre mulheres negras e de baixa escolaridade, evidenciando o caráter estrutural e seletivo da violação de direitos nesse contexto (LEITE *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel central na prevenção da violência obstétrica, não apenas por sua atuação prática, mas por sua base teórica e ética, que se organiza em torno do cuidado humanizado, integral e centrado na pessoa. A prática de enfermagem, sobretudo durante o pré-natal, fundamenta-se em princípios de escuta qualificada, vínculo, acolhimento, educação em saúde e promoção da autonomia da mulher (OLIVEIRA; MONTERO; JÚNIOR, 2025; MORALES; SIQUEIRA; ALVES, 2023). Nesse sentido, a enfermagem dialoga com a noção de cuidado centrado na pessoa e com a teoria do cuidado humanizado, que defendem a participação ativa da usuária no processo de saúde-doença-cuidado, rejeitando a lógica autoritária e paternalista (BRASIL, 2026; LEITE *et al.*, 2024). Assim, a atuação do enfermeiro transcende a execução de procedimentos, pois envolve a interpretação cuidadosa das demandas da gestante, a negociação de condutas, a defesa de seus direitos e a mediação entre o saber técnico e a experiência subjetiva da mulher (SANTOS *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2024).

A humanização do cuidado, por sua vez, não deve ser compreendida somente como gentileza ou como referência formal a políticas públicas. Ela implica uma reorganização concreta da assistência, de modo que o processo de cuidado seja orientado pelo respeito aos direitos, às escolhas e à dignidade da mulher, em contraposição a modelos assistenciais centrados na tecnologia e na disciplina institucional (BRASIL, 2026; CONCEIÇÃO; FREITAS; REIS, 2024). A humanização, nesse contexto, significa garantir comunicação clara e acessível, liberdade de posição, presença de acompanhante, apoio contínuo, escuta qualificada das queixas e redução de intervenções desnecessárias, sempre com base no consentimento informado e no diálogo compartilhado sobre riscos, benefícios e alternativas (LEITE *et al.*, 2024; LUCENA *et al.*, 2024). Ao introduzir o cuidado humanizado, políticas como a Rede Cegonha (BRASIL, 2011) e a Política Nacional de Humanização do SUS (BRASIL, 2004) sinalizam a intenção de transformar essas práticas, reafirmando a necessidade de cuidado seguro, acolhedor e baseado em relações de igualdade, o que se aproxima das recomendações internacionais da Organização Mundial da Saúde para um parto respeitoso (WHO, 2018; BRASIL, 2022).

Nos últimos anos, estudos têm reforçado que a violência obstétrica não se restringe ao momento do parto, podendo ser identificada também durante o pré-natal, sobretudo na forma de negligência informacional, desvalorização das queixas da gestante e ausência de orientação adequada sobre seus direitos e sobre o processo de parto e nascimento (FERNANDES; LOPES, 2023; OLIVEIRA; CRUZ, 2025). Nesse sentido, o pré-natal configura-se como um espaço estratégico para a prevenção dessa problemática, uma vez que possibilita a construção de vínculo, o desenvolvimento de ações educativas e o fortalecimento da autonomia da mulher. A prática de enfermagem baseada em evidências e alinhada às diretrizes de humanização contribui significativamente para a qualificação da assistência e para a redução de práticas inadequadas (SANTOS *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2024). No entanto, a literatura recente aponta que ainda existem desafios importantes, como lacunas na formação profissional, sobrecarga dos serviços de saúde e resistência à mudança de modelos assistenciais, o que pode comprometer a efetividade das ações de prevenção da violência obstétrica (SOUZA *et al.*, 2024; FERNANDES; LOPES, 2023).

Diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica durante o pré-natal, considerando sua atuação como elemento central na promoção de uma assistência humanizada, ética e centrada nos direitos das mulheres. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de

uma revisão bibliográfica, as evidências científicas recentes acerca da atuação do enfermeiro nesse processo, bem como os principais desafios e estratégias para sua efetivação na prática assistencial.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica durante as consultas de pré-natal.

As fontes de dados serão publicações científicas disponíveis nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE, utilizando o Google Acadêmico como ferramenta complementar de busca. Serão empregados descritores em português e inglês, incluindo "violência obstétrica", "enfermagem", "cuidado pré-natal", "obstetric violence", "nursing" e "prenatal care", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a estratégia de busca de cada base de dados.

A população do estudo será constituída por publicações científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica durante o acompanhamento pré-natal. A amostra será composta pelos artigos identificados nas buscas e selecionados conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos. Serão incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordem diretamente a enfermagem, a assistência pré-natal e a prevenção da violência obstétrica. Serão excluídos artigos duplicados, publicações incompletas ou indisponíveis na íntegra, estudos que não apresentem relação direta com o tema e trabalhos de opinião sem fundamentação científica, além de teses e dissertações.

O processo de seleção ocorrerá em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os dados serão extraídos e organizados considerando autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e estratégias de atuação do enfermeiro relacionadas à prevenção da violência obstétrica.

A análise dos dados será realizada de forma descritiva e qualitativa, por meio da organização e interpretação dos achados em categorias temáticas: educação em saúde no pré-natal, humanização da assistência, autonomia da mulher, comunicação e vínculo entre enfermeiro e gestante, e desafios da prática profissional. Essa organização permitirá identificar

as principais contribuições da enfermagem para a prevenção da violência obstétrica, bem como as dificuldades e estratégias descritas na literatura científica.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica baseada em publicações científicas de acesso público, sem coleta direta de dados com seres humanos ou animais, o estudo não envolve intervenção com participantes. Dessa forma, não se prevê submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), observadas as normas institucionais aplicáveis. Serão respeitados os princípios de integridade científica, com identificação adequada das fontes consultadas, atribuição dos créditos aos autores e apresentação fidedigna dos resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção da violência obstétrica durante as consultas de pré-natal, principalmente por meio da oferta de uma assistência humanizada, ética e baseada no respeito à autonomia, à dignidade e aos direitos das gestantes. Os resultados demonstraram que a atuação profissional não se limita à realização de procedimentos e ao acompanhamento clínico, abrangendo também ações educativas, acolhimento, escuta qualificada, comunicação efetiva e estabelecimento de vínculo com a mulher.

Os estudos analisados apontaram que o pré-natal constitui um espaço estratégico para a prevenção da violência obstétrica, uma vez que permite ao enfermeiro orientar a gestante sobre as mudanças decorrentes da gestação, o processo de parto e nascimento, seus direitos e as possibilidades de cuidado. A educação em saúde mostrou-se uma das principais estratégias de prevenção, pois contribui para ampliar o conhecimento das mulheres, favorecer sua participação nas decisões e fortalecer sua autonomia durante o ciclo gravídico-puerperal.

Em relação à humanização da assistência, os resultados evidenciaram a importância de uma abordagem centrada na mulher, caracterizada pelo respeito às suas escolhas, pela valorização de suas queixas e pela utilização de uma comunicação clara e acessível. A construção de uma relação de confiança entre enfermeiro e gestante favorece a identificação de necessidades, medos e inseguranças, possibilitando uma assistência mais individualizada e respeitosa. Nesse contexto, a escuta qualificada constitui uma ferramenta importante para reduzir situações de desrespeito, negligência informacional e desvalorização das experiências das gestantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica durante as consultas de pré-natal, evidenciando a importância desse profissional na promoção de uma assistência humanizada, ética e fundamentada no respeito à dignidade, à autonomia e aos direitos das gestantes. A partir da análise da literatura, observou-se que a prevenção da violência obstétrica deve começar durante o acompanhamento pré-natal, por meio de orientações adequadas, acolhimento e estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional e a mulher.

Os resultados demonstraram que a educação em saúde, a escuta qualificada, a comunicação efetiva e o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e gestante constituem estratégias importantes para a prevenção de práticas desrespeitosas. Além disso, as consultas de pré-natal representam oportunidades para esclarecer dúvidas, informar as mulheres sobre seus direitos e favorecer sua participação ativa nas decisões relacionadas à gestação e ao parto.

Entretanto, a efetividade dessas ações pode ser comprometida por desafios como a sobrecarga dos serviços de saúde, as lacunas na formação profissional e a permanência de práticas assistenciais que desconsideram a autonomia feminina. Dessa forma, torna-se necessário investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e incentivar a adoção de práticas baseadas em evidências científicas e nos princípios da humanização da assistência.

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção da violência obstétrica durante o pré-natal, contribuindo para a promoção de um cuidado seguro, acolhedor e respeitoso. Reforça-se, portanto, a importância de fortalecer as ações educativas, valorizar a autonomia das gestantes e qualificar continuamente a assistência de enfermagem. Como perspectiva para estudos futuros, recomenda-se aprofundar a investigação sobre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na prática assistencial e os desafios enfrentados para prevenir a violência obstétrica nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui a Rede Cegonha. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. **Saúde materna**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-materna. Acesso em: 20 abr. 2026.

CONCEIÇÃO, Genilson de Jesus; FREITAS, André Santos; REIS, Luana Araújo dos. **Panorama da violência obstétrica no Brasil: Uma revisão narrativa**. Research, Society and Development, [*S. l.*], p. e126131047081, 27 out. 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47081.

FERNANDES, L. P. M.; LOPES, F. P. R. **A importância do pré-natal na prevenção à violência obstétrica.** Revista Multidebates, 2023.

Leite, Tatiana Henriques *et al*. **Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 09, p. e12222023. Disponível em: ‹https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023.

LUCENA, P. A. *et al*. **Ocorrência da violência obstétrica na atualidade: uma revisão integrativa**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, *[S. l.]*, v. 17, n. 10, p. e12178, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-473. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12178.

MORALES, Isadora Ribeiro; SIQUEIRA, Diego Silveira; ALVES, Camila Neumaier. **A violência obstétrica sob o olhar da enfermagem: uma revisão integrativa.** Revista Ft, [*s. l.*], 4 out. 2023. DOI 10.5281/zenodo.8408667. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-violencia-obstetrica-sob-o-olhar-da-enfermagem-uma-revisao-integrativa/.

OLIVEIRA, Arthur Duran de; MONTERO, Danny Vania Chavez; JÚNIOR, Edmilson. **O papel do enfermeiro na violência obstétrica: revisão sistemática**. Revista FT, [*s. l.*], 31 maio 2025. DOI 10.69849/revistaft/fa10202505311230. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-violencia-obstetrica-revisao-sistematica/.

OLIVEIRA, M. A. T.; CRUZ, A. C. N. **O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2025.

SANTOS, L. H. S. et al. **O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa**. Revista Científica FacMais, 2023.

SILVA, E. B. A. et al. **Prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa sobre a assistência de enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024.

SILVA, et al. **Violência obstétrica como violação dos direitos humanos**. Foco, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3769. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Flávia Coimbra Dias da *et al*. **Atuação dos enfermeiros frente a violência obstétrica**. Revista Saúde dos Vales, s.l, v. 9, p. 1-14, 11 set. 2025. Disponível em: https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4386.

SOUZA, A. M. et al. **O cuidado pré-natal na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa.** Research, Society and Development, 2024.

SOUZA, et al. **Violência obstétrica e humanização do parto**. REASE, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17281.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2018.